

**ATA 9ª REUNIÃO DO CT-SAÚDE e 2ª REUNIÃO CONJUNTA DOS COMITES
GESTORES DE BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**

Data: 08/12/2005

Horário: das 9:00h às 16:00h

Local: Centro de convenções do Carlton Hotel – Brasília-DF

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor de Saúde

Dr. Luiz Antônio– Presidente do Comitê Gestor – MCT
Dr. Paulo Henrique Fracaro – Setor Empresarial – ABIMO (**ausência justificada**)
Dr. Manoel Barral Neto – CNPq
Dr. Eliane de Brito Baruth – FINEP
Dr. William Marandola – ALANAC
Dr. Marco Antônio Zago – Comunidade Científica – USP (**ausência justificada**)
Dr. Moisés Goldbaum – Ministério da Saúde
Dr. Walter Araújo Zin – Comunidade Científica – UFRJ

Membros do Comitê Gestor de Biotecnologia

Dr. Américo Martins Craveiro – VALLEÉ (**ausência justificada**)
Dr. Héinton Moisés Rocha – MAPA
Dr. Kurt Politzer – IQT
Dr. Eliane de Brito Baruth – FINEP
Dr. João Batista Calixto – UFSC (**ausência justificada**)
Dr. Maria Auxiliadora Silveira CNPq
Dr. Suzanne Jacob Serruya – Ministério da Saúde
Dr. Paulo Arruda – UNICAMP
Dr. Reinaldo Felipe Nery Guimarães – MANGUINHOS

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Guilherme Eduardo Quintas – Secretário Técnico do Fundo Setorial de Saúde – MCT
Jair Rocha Alves – Secretário Técnico do Fundo Setorial de Biotecnologia – MCT
Cláudio Valério – CNPq
Dra. Sofia Adjuto Daher – CNPq
Dr. Isaac Roitman – SEPED/MCT
Dr. Belmiro Salles – CNPq
Dr. Gilberto Hauagen Soares – FINEP
Dr. José Seixas Lourenço – Ministério da Saúde
Ismar Ferreira da Costa Filho – MIDIC
Angélica Pontes – Ministério da Saúde
Adriana Diaféria – ABDI
Reinaldo Ferraz de Souza – SETEC/MCT

2 – Pauta da reunião

1. Definição e alocação de recursos para as ações transversais de 2006;
2. Definição e alocação de recursos para as ações Verticais de 2006;
3. Outros assuntos.

3 – Andamento da reunião

3.1 – Abertura - 9:30

A reunião teve início com a explanação do Dr. Luiz Antônio sobre a disponibilidade de recursos dos Fundos Setoriais de Saúde e Biotecnologia. Foi informado pelo Presidente que o CT-Bio apesar de contar com R\$ 34 milhões para o ano de 2006, existe um comprometimento de exercício anteriores, que resulta em um saldo de R\$ 16 milhões 594 mil para novas ações. Quanto ao CT-Saúde, o mesmo apresenta um saldo de R\$ 57 milhões e 600 mil, mas há um comprometimento de exercício anteriores, que resulta em um saldo de R\$ 39 milhões 204 mil para novas ações. Destes R\$ 15 milhões para ações transversais e R\$ 23 milhões para ações verticais. Inicialmente foram tratados assuntos relativos ao CT-Saúde. Foi discutida a ação sobre fármacos quanto a classificação como vertical ou transversal e sua parceria com o Ministério da Saúde. Especificamente no caso de NEOPLASIAS foram atendidos quase R\$ 3 milhões mais do que o previsto. A enorme demanda de projetos de boa qualidade fez com que o Ministério da Saúde aporte-se esses R\$ 3 milhões, sendo R\$ 2 milhões do DECIT e R\$ 1 milhão do SAD. Sofia Daher do CNPq, fez um esclarecimento sobre o Workshop de Neoplasias, onde das três oficinas previstas: Neoplasia, Meio Ambiente e Saúde do idoso, às duas últimas estão sendo realizadas na data de hoje (08/12/2005). A Dra. Suzanne Jacob do MS comentou que no conjunto de ações listadas, duas delas, o ELSA (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto) e o de Pesquisa Clínica não constam da relação. Segundo a Dra. Suzanne existia um compromisso para o ELSA no valor de R\$ 11 milhões e 300 mil sendo R\$ 4 milhões do CT Saúde para o ano de 2005 e o restante para 2006. Foi explicado que o CT-Saúde aportou os R\$ 4 milhões em 2005 pois havia uma sobra de recursos e o restante do aporte para 2006 deveria ser deliberado pelo Comitê Gestor. Sobre a ação de Fármacos inicialmente a mesma havia sido colocada como uma ação transversal mas como os outros fundos que haviam se comprometido não aportaram recursos ela passa a ser uma ação vertical. Agora existe um comprometimento formal de R\$ 23 milhões sendo R\$ 11,5 milhões do CT-Saúde e R\$ 11,5 milhões do Ministério da Saúde, além da chamada para Biotérios no valor de R\$ 8 milhões que engloba CT-Saúde, Bio e Infra. A Dra. Suzanne informou que o Ministério da Saúde vai aportar R\$ 20 milhões para doenças negligenciadas, R\$ 10 milhões em redes cooperativas temáticas, leishmaniose, dengue, TB, hanseníase, esquistossomose, e R\$ 10 milhões em Kits diagnósticos, Nanotecnologia e Genoma. O Dr. Luiz Antônio colocou a iniciativa do Dr. Isaias Raw sobre a questão de fármacos para doenças na mesma linha que a Dr. Suzanne havia comentado só que para saúde humana e animal e a participação de cada um seria: CT-Agro (R\$ 2 milhões), CT-Saúde (R\$ 2 milhões), CT-Bio (R\$ 1 milhão) e mais R\$ 5 milhões do Ministério da Saúde. Dr. Isaac teceu comentários a respeito de um grande projeto de Neurociências que o Dr. Nicolelis está montando no Rio Grande do Norte e já obteve recursos no montante de R\$ 8 milhões

O Dr. Walter Araújo Zin questionou se essa movimentação de recursos não iria deixar as ações transversais á descoberto.

O Luiz Antônio informou ao Dr. Walter que os fundos serão recompostos, não faltando recursos para estes outros projetos e que será feita uma planilha adicional, colocando recursos para estes que por acaso não estejam citados aqui, como no caso dos workshops.

A Dra. Suzanne Jacob Serruya solicitou que a Dra. Sofia esclarecesse a questão dos Workshops.

A Dra. Sofia Daher esclareceu que eram três oficinas previstas, de neoplasia, de meio ambiente e saúde e de envelhecimento e que duas estavam acontecendo neste momento, mas que o de neoplasia não aconteceu e que não existe nenhum impedimento para a sua realização no início do ano de 2006, apenas os recursos tem que ser alocados, pois para os outros já existem 300 mil reais.

O Dr. Luiz Antônio colocou aos presentes que o workshop de metrologia e certificação não necessita de recursos. Lembrou aos presentes que na última reunião do dia 13/10, os temas definidos dos workshops foram:

- 1) saúde e ambiente;
- 2) saúde dos idosos;
- 3) metrologia.

Informou as outras deliberações da última reunião

- 1) 4 milhões para uma rede de biomoléculas ativas, dividindo metade para saúde e metade para o fundo de saúde;
- 2) Biotérios;
- 3) uma proposta consistente em fármacos com financiamento por parte do setor público nas demandas do setor privado tais como ensaios clínicos, pré-clínicos, toxicológicos e etc.

A Dra. Suzanne Jacob externou sua preocupação sobre o conjunto das ações listadas e percebeu que o ELSA não se encontra na relação.

O Dr. Luiz Antonio informou que ELSA teve um aporte de recursos de 04 milhões e no ano de 2006 o comitê deveria deliberar sobre o restante.

A Dra. Suzanne Jacob lembrou que o acordado era no ano de 2006 o CT-Saúde entraria com 5 milhões para bolsas e perguntou se o ELSA (Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso) não havia entrado como ação transversal.

A Dra. Eliane Bahruth informou que se o ELSA entrou como transversal ele já está consumindo estes 11 milhões comprometidos.

O Dr. Luiz Antonio complementou dizendo que tem um comprometimento para este ano de 11 milhões, mas que ainda existem possibilidades de ajustes.

A Dra. Eliane Bahruth lembrou a todos que os recursos são orçamentários, o CNPq tem alguns projetos que não deveriam ser contratados este ano por conta de problemas burocráticos e isso gera uma disponibilidade orçamentária e financeira

O Dr. Luiz Antonio frisou que os 11 milhões aqui só podem ser vistos nas ações transversais e que não existiu um comprometimento formal em cima do valor, que o Comitê Gestor vai deliberar ainda, o que for referente a 2006 não estava certo.

A Dra. Suzanne Jacob questionou o porque da ação de fármacos não ter entrado na planilha como ação transversal.

O Dr. Luiz Antonio que uma das principais características das ações transversais é o comprometimento de recursos por mais de um fundo

A Dra. Suzanne Jacob frisou que o CT-Bio tinha se comprometido.

O Dr. Luiz Antonio colocou que o CT-Bio não havia aportado nenhum centavo sequer.

A Dra. Suzanne Jacob lembrou que o CT-Bio havia se comprometido com 02 milhões.

O Dr. Luiz Antonio informou que os 2 milhões são para substâncias bioativas, e que também foram aportados pelo CT-Saúde e que o comprometimento para fármacos era de 23 milhões e mais 8 milhões para biotérios.

A Dra. Suzanne Jacob lembrou que o esforço já feito em parceria com o CNPq em Dengue terá continuidade (Doenças negligenciadas) para isto o Ministério da Saúde vai comprometer 20 milhões, sendo 10 milhões em redes cooperativas temáticas, redes de leishmaniose, dengue,

TB, hanseníase, esquistossomose, e 10 milhões divididos em kits diagnósticos, para o conjunto dessas doenças ou para uma delas somente. Será feito um esforço em nanotecnologia, aproveitando todo este esforço já feito com genoma para doenças negligenciadas.

O Dr. Luiz Antonio informou que recebeu recentemente do Dr Isaias Raw, uma proposta na linha específica de fármacos para doenças que estão nesta mesma ótica que foi apresentada agora, no valor de 10 milhões, para saúde humana e animal e que foi negociado com o fundo de agronegócio o provável aporte de 2 milhões, mais 2 milhões da saúde e 1 milhão do vertical da BIO. Estamos propondo 1 para 1 com o Ministério da Saúde, sendo 3 fundos e 5 milhões do Ministério da Saúde ou seja 5 milhões do MCT e 5 milhões do Ministério da Saúde. Colocou também um projeto em neurociência do Dr. Nicolelis no Rio Grande do Norte. Trata-se de um projeto muito grande e é impossível ser financiado de uma vez.

O Dr. Isaac Roitman solicitou a palavra e fez um breve histórico sobre o projeto: Informou que este projeto vem maturando a muitos anos, decorrente de conversas entre brasileiros que estão trabalhando em vários laboratórios de neurociência do mundo, em pesquisa de fronteira. Estes brasileiros são novos, são jovens que estão nos EUA, Canadá, Alemanha, Japão e em vários outros países. O Miguel Nicolelis, tem doutorado na USP, e pós-doc nos EUA e hoje é uma das figuras mais proeminentes na neurociência internacional. Ele lidera este grupo de jovens. A idéia era criar um instituto de neurociência aqui no Brasil de padrão internacional, trabalhando com fronteira em neurociência. Escolheram o Rio Grande do Norte por vários motivos. Um deles é a colaboração no equilíbrio da área de ciência e tecnologia no parque tecnológico brasileiro. Inicialmente se reuniram três ministérios, MEC, MCT e MS, porque além de um projeto de ter a pesquisa de neurociência de fronteira, têm dois braços sociais dentro do projeto. Uma escola para crianças de 00 a 17 anos, carentes. O Projeto será feito num campus em Macaiba na periferia de Natal, onde IDH é um dos baixo no Brasil. E também um outro braço social que seria a construção e funcionamento de um centro de desenvolvimento mental materno-infanto-juvenil. Por isso, que os três ministérios, o MCT investindo na pesquisa, o MEC neste braço social e o MS no centro de acompanhamento e desenvolvimento mental.

O Dr. Luiz Antonio frisou que o Dr Nicolelis está solicitando 15 milhões mas não temos como satisfazer este pedido.

A Dra. Suzanne Jacob fez algumas considerações sobre o projeto e informou que irá consultar o Dr. Moisés sobre o comprometimento desses 4 milhões. Podemos assumir os fármacos a partir de substâncias bioativas e podemos discutir o projeto do Isaias, mas no projeto do Dr. Nicolelis o MS já aportou recursos e até hoje não houve prestação e contas e nem gasto de recursos.

O Dr. Luiz Antonio colocou que o projeto do Dr. Isaias esta ligado ao Instituto Butantã e que a considera a mais avançada mais tecnologicamente, que tem trabalhos mais avançados na área recombinante. Esclareceu que as outras instituições são importantíssimas, mas estão precisando passar por uma revisão no seu esforço de produzir imunobiológicos de outras rotas e não rotas muito antigas que eles vem realizando. Citou como exemplo o TECPAR que tem uma agenda na área de vacina de raiva, mas só no ano passado O MS importou 8 milhões de dólares em vacina de raiva, isso prova que esta iniciativa não está sendo resolvida. Frisou que o Butantã está produzindo hoje, 100 milhões de dólares de vacinas para o ministério da saúde, correspondente a 85% a todas as vacinas produzidas no país e utilizadas pelo ministério e no mês de março de 2007 a planta de vacinas contra a gripe influênzã estará pronta para atender demanda nacional e mesmo ter parte de demanda exportada para a América latina.

A Dra. Suzanne Jacob acrescentou que mesmo tendo produtores nacionais o MS continua comprando, porque a demanda é muito maior que a produção nacional. Informou ainda que o MS está com um projeto de investir 50 milhões de um total de 100 milhões no INOVACINA,

que é um projeto em longo prazo

O Dr. Luiz Antonio ressaltou que o CT-Saúde deve alocar recursos onde realmente tenhamos resultados.

A Dra. Suzanne Jacob argumentou que o MS vem sistematicamente apoiando o Dr. Isaias Raw e que não quer duplicar esforços.

O Dr. Luiz Antonio lembrou que se o MS só puder investir 2.5 milhões, vai ter que cortar a questão da gripe aviária que é do fundo de agronegócio, e cortar provavelmente 500 mil do fundo de biotecnologia que está fazendo um enorme sacrifício de apoiar com 1 milhão nesta rota. Enfatizou que se o MS só alocar 2,5 milhões o de outros fundos serão corados pela matade.

O Dr. Isaac Roitman falou de sua experiência e colocou que deve ser feito um grande investimento e tentar unir o Butantã, FIOCRUZ e TECPAR.

O Dr. Willian Marandola comentou que algumas empresas cooperam com o Butantã e que o Butantã está fazendo é desenvolver proteínas recombinantes para produção em escala e é extremamente importante para a área biotecnológica e para área de fármacos do país. Frisou que a indústria para montar uma fábrica para produzir alguns medicamentos deve haver pessoal especializado, e estas pessoas estão sendo formadas no Butantã.

O Dr. Luiz Antonio questionou o Dr. Willian se o CT-Saúde deve colocar recursos independentemente do MS?

O Dr. Willian Marandola lembrou que esta é uma demanda específica e clara e extremamente importante do ponto de vista social que é imunobiológicos, mas trata-se de uma tecnologia que serve para todas as outras, qualquer produto por rota recombinante, seja ele um produto novo, será necessário um aumento de planta piloto para produzir em escala

O Dr. Luiz Antonio propôs que os fundos do ministério da ciência e tecnologia financiem parte deste projeto. 2 milhões do fundo de saúde e 1 milhão da biotecnologia.

O Dr. Willian Marandola ressaltou que 3 milhões é um recurso bom para uma planta piloto.

O Dr. Luiz Antonio enfatizou que o CT-Saúde está colocando 3 milhões com a concordância dos membros.

A Dra. Eliane Bahruth colocou que o CT-Saúde poderia propor uma ação transversal na subvenção e fazer uma coisa integrada com recursos da saúde, biotecnologia, de subvenção e de contrapartidas das empresas envolvidas, com exigências, indicadores, de compromisso das empresas. Propôs que o comitê de coordenação possa pensar em subvenção para um projeto desses.

A Dra. Suzanne Jacob colocou que as encomendas na área da biotecnologia interessam ao MS.

O Dr. Luiz Antonio fez uma explanação sobre a planilha distribuída pelo ministério da saúde, listou os editais de saúde mental, terapia celular clínica e pré-clínica e os valores que estavam comprometidos para 2006;

- a) 3,5 milhões em meio ambiente;
- b) 3 milhões em saúde mental;
- c) 1,5 milhão para marcadores biológicos;
- d) 300 mil para oficinas;
- e) ação emergencial para biotérios;
- f) 850 mil para fator 08;

- g) 4 milhões para o centro de avaliação de órteses e próteses;
- h) 5 milhões RENORBIO somente para ações na área de saúde entre outras coisas.

A Dra. Suzanne Jacob solicitou o detalhamento dos outros valores para que o MS defina a contrapartida e insistiu que o enfoque em doença negligenciada continue sendo a dengue e que o MCT via fundo setorial aporte 1 milhão.

A Dra. Sofia Daher fez um breve relato do sobre como foi iniciada e como esta se desenrolando esta parceria relativa a doenças negligenciadas em especial a dengue

O Dr. Luiz Antonio solicitou a representante do MS uma posição a respeito do aporte de recursos para estes projetos e informou que o CT-Saúde pode alocar 2 milhões.

A Dra. Suzanne Jacob informou que doenças negligenciadas é prioritário e o MS irá alocar 20 milhões e a ação preparatória é da FINEP.

O Dr. Luiz Antonio frisou que o CT-Saúde está alocando recursos no valor de 7 milhões e o MS 10 milhões.

A Dra. Eliane Bahruth esclareceu aos presentes que como algumas entidades não conseguem cumprir as exigências para a contratação e também não chegam projetos com qualidade trabalha-se com uma sobra financeira dentro de um orçamento do que não foi cumprido. Propôs uma ousadia maior por parte do Comitê Gestor argumentando que se o orçamento é 10 milhões comprometa 12 ou 13

O Dr. Luiz Antonio lembrou a todos o caso do genoma e proteoma onde a pulverização de recursos foi absurda e não havia foco, cada projeto trabalha individualmente e com qualquer proteína e passou a listar alguns projetos que estão trabalhando de maneira correta e necessitando apenas de um pequeno aporte:

- a) veneno de escorpião em Minas Gerais;
- b) identificação de moléculas a partir de metagenoma, por se tratar de uma área nova;
- c) moléculas bioativas;

E Concluiu dizendo que os projetos listados estão integrados entre proteoma e genoma.

A Dra. Suzanne Jacob completou dizendo que esse conjunto de ações da um total de 4 milhões 950 e o MS concorda.

O Dr. Luiz Antonio frisou que são os melhores grupos que existem no Brasil. Passou a listar o restante dos projetos, falou do CBAB que é uma iniciativa que não tem dinheiro do ministério, mas acha que é preciso um esforço maior para este centro, visto que estamos pensando uma pós-graduação binacional em biotecnologia junto com a Argentina.

A Dra. Suzanne Jacob informou que existe algum interesse em cooperação internacional por parte do MS apesar do recurso para cooperação internacional do ministério da saúde ser pequeno.

O Dr. Luiz Antonio frisou que gostaria de deixar registrado e assinalado nesta reunião que o CT-Saúde não deve pulverizar os recursos. Lembrou que deve haver um foco, uma prioridade em busca de resultados. Propôs não pulverizar os recursos. Informou que o orçamento para as ações verticais é de 24 milhões, e nas transversais existe uma pequena folga. Colocou que o CT-Agro está disposto a alocar 3 milhões em biotecnologia e não em saúde porque tecnicamente eles só podem colocar recursos em agronegócio. Apresentou a proposição de uma ação transversal das boas praticas de laboratório, lembrando que vai adiantar nada fazermos redes de laboratório, estudos toxicológicos se na hora de exportar não existir a comprovação das boas praticas de laboratório. Existe uma iniciativa envolvendo mais de um fundo com 3 milhões no total para a Conformidade de material biológico. Isso significa ter

mecanismos para certificação do seu material.

O Dr. Reinaldo Ferraz explicou aos presentes como funcionaria a questão do envolvimento das instituições envolvidas no projeto de conformidade, disse ter elaborado uma nota ao Ministro Sergio Rezende, assinada juntamente com o Dr. Luis Antonio, Dr. Gadelha e pelo Dr. Rodrigo Rollemberg, o ministro recebeu e gostou muito do que estava escrito na proposta.

O Dr. Luiz Antonio propôs dividir 500 mil para cada um dos fundos para a Normatização.

A Dra. Suzanne Jacob solicitou a palavra e fez alguns comentários dizendo que no último ano O MS elegeu três prioridades:

- 1) fármacos;
- 2) doenças negligenciadas;
- 3) populações vulneráveis.

Complementou dizendo que a participação do MCT em Doenças negligenciadas está aquém do esperado.

O Dr. Gilberto Hauagen Soares propôs que fosse feito um resumo do que ficou efetivamente acordado.

4 – Deliberações

O Dr. Luiz Antonio sugeriu e todos concordaram que listaria primeiro as deliberações do CT-Saúde e depois o CT- Bio. As deliberações do CT-Saúde foram as seguintes:

ACÕES TRANSVERSAIS

Cooperação Internacional em Biotecnologia – CBAB – Sendo - 500 mil do CT-Saúde, 500 mil do CT-Bio, 250 mil do Ministério da Saúde
Total – 1 milhão 250 mil em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Rede Nacional de Biodiversidade Microbiana e Metagenômica – Sendo – 1 milhão do CT-Saúde, 1 milhão do Ministério da Saúde
Total – 2 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Proteoma Estrutural e Funcional do Veneno do Escorpião Amarelo Tityus Serrulatus – Sendo - 200 mil do CT-Saúde, 200 mil do Ministério da Saúde, 100 mil de outras fontes
Total – 500 mil em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Identificação de Moléculas Biologicamente Ativas a Partir de Metagenomas de Solos – Sendo - 150 mil do CT-Saúde, 100 mil de outras fontes
Total – 250 mil em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Consolidação de Núcleos de Produção de Moléculas Bioativas – Sendo - 500 mil do CT-Saúde, 500 mil do Ministério da Saúde, 1 milhão de outras fontes
Total – 2 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Hidrolases Sintéticas – Sendo - 250 mil do CT-Saúde, 250 mil do Ministério da Saúde
Total – 500 mil em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Desenvolvimento de Fármacos –Sendo – 11,5 milhões do CT-Saúde, 11,5 milhões do

Ministério da Saúde
Total – 23 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

ACÕES VERTICAIS

RENORBIO (Somente ações na área de Saúde) – Sendo - 5 milhões do CT-Saúde, 2,5 milhões do Ministério da Saúde

Total – 7,5 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Desenvolvimento de Tecnologia e Escalonamento Industrial p/ Produção de Imunobiológicos p/ Saúde Humana e Animal –Sendo - 2 milhões do CT-Saúde, 1 milhão do CT-Bio

Total – 3 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – FINEP

Fármacos a Partir de Substâncias Bioativas (Milenio) –Sendo - 2 milhões do CT-Saúde

Total – 2 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Potencial Farmacológico de Organismos Marinhos – Sendo - 1 milhão do CT-Saúde, 1 milhão do Ministério da Saúde

Total – 2 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Doenças Negligenciadas (Dengue) –Sendo - 2 milhões do CT-Saúde, 10 milhões do Ministério da Saúde

Total – 12 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Neurociências – Sendo - 4 milhões do CT-Saúde

Total – 4 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Saúde do Idoso – Sendo - 2 milhões do CT-Saúde, 2 milhões do Ministério da Saúde

Total – 4 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Poluição Ambiental –Sendo - 2 milhões do CT-Saúde, 3,5 milhões do Ministério da Saúde

Total – 5,5 milhões em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

Avaliação da Conformidade de Material Biológico (normatização) – Sendo – 500 mil do CT-Saúde, 500 mil do Ministério da Saúde

Total – 1 milhão em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

O Dr. Luiz Antonio após as deliberações do CT-Saúde passou a listar as do CT-Bio. As deliberações do CT-Bio foram as seguintes:

ACÕES TRANSVERSAIS

1 - Objeto: Cooperação Internacional em Biotecnologia – Sendo - 500 mil do CT-Saúde, 500 mil do CT-Bio, 250 mil do Ministério da Saúde

Total – 1 milhão 250 mil em 2006 e 2007
Agência responsável – CNPq

2 - Objeto: Tecnologia Moleculares e Biossegurança para o Desenvolvimento Agropecuário (Defesa sanitária vegetal e animal) – Sendo – 1,25 milhão do CT-Bio, 1,25 milhão do CT-Agro.

Total – 2,5 milhões em 2006 e 2007

Agência responsável – CNPq

3 - Objeto: Desenvolvimento de Tecnologia e Escalonamento Industrial para Produção de Imunobiológicos para a Saúde Humana e Animal (GENOPROT) – Sendo – 1 milhão do CT-Bio, 2 milhões do CT-Saúde.

Total – 3 milhões em 2006 e 2007

Agência responsável – CNPq

4 – Objeto: Proteoma Estrutural e Funcional do Veneno do Escorpião Amarelo *Tityus Serrulatus*. (GENOPROT) – Sendo – 200 mil do CT-Bio, 200 mil do CT-Saúde, 100 mil de outras fontes.

Total – 500 mil em 2006 e 2007

Agência responsável – FINEP

5 - Objeto: Fixação Biológica de Nitrogênio - Cana de Açúcar & Gluconacetobacteria Diazotrophics (GENOPROT) – Sendo – 750 mil do CT-Bio, 750 mil do CT-Agro, 1 milhão da FAPERJ.

Total – 2,5 milhões em 2006 e 2007

Agência responsável – FINEP

6 - Objeto: Rede Proteoma de Santa Catarina (RPSC): Proteômica de Microplasma de Interesse em Suinocultura e Avicultura (GENOPROT) – Sendo – 500 mil do CT-Bio, 500 mil do CT-Agro, 1 milhão da FAPESC.

Total – 2 milhões em 2006 e 2007

Agência: FINEP

7 – Objeto: Análise Proteômica do Fruto do Guaranazeiro (*Paullinia Cupana*)

(GENOPROT) – Sendo – 150 mil do CT-Bio, 150 mil do CT-Agro, 200 mil da FAPEAM.

Total – 500 mil em 2006 e 2007

Agência: FINEP

8 - Objeto: Estratégia Proteômica para o Estudo da Parede Celular/Membrana de

Paracoccidioides Brasiliensis (GENOPROT) – Sendo – 150 mil do CT-Bio, 150 mil do CT-Agro, 200 mil da FUNAPE – GO.

Total – 500 mil em 2006 e 2007

Agência: FINEP

9 - Objeto: Identificação e Caracterização de Genes Envolvidos na Resistência de Feijão-de-Corda a Estresses Bióticos e Abióticos da Proteômica Funcional (GENOPROT) – Sendo – 250 mil do CT-Bio, 250 mil do CT-Agro.

Total – 500 mil em 2006 e 2007

Agência: FINEP

Ações Verticais

1 - Objeto: RENORBIO (para ações na área de Biotecnologia) - Sendo – 5 milhões do CT-Bio, 5 milhões do CT-Saúde, 2,5 milhões do Ministério da Saúde

Total – 12,5 milhões em 2006 e 2007

Agência: CNPq

2 - Objeto: Produção de Novos Biopolímeros Isolados de Aranhas da Biodiversidade do Brasil - Sendo – 700 mil do CT-Bio

Total – 700 mil em 2006 e 2007

Agência: CNPq

3 - Objeto: Plataforma de Apoio ao Desenvolvimento Biotecnológico e Inovação em Ciências da Vida - Sendo – 1,6 milhões do CT-Bio

Total – 1,6 milhões em 2006 e 2007

Agência: FINEP

4 - Objeto: Plataforma em Biotecnologia Síntese de Peptídeos e Cristalografia de Proteínas - Sendo – 200 mil do CT-Bio

Total – 200 mil em 2006 e 2007

Agência: FINEP

5 - Objeto: Análise Proteômica do Estresse Hídrico em Cafeeiro (GENOPROT) - - Sendo – 1 milhão do CT-Bio

Total – 1 milhão em 2006 e 2007

Agência: FINEP

6 - Objeto: Rede Proteômica do Estado da Bahia - Fungo Crinipellis Perniciosa e sua Interação com Theobroma cacao (GENOPROT) - Sendo – 500 mil do CT-Bio, 250 mil da FAPESB

Total – 750 mil em 2006 e 2007

Agência: FINEP

O Dr. Luiz Antonio após a leitura das deliberações encerrou a reunião as 17:30, agradecendo a presença de todos e informando que a próxima reunião será marcada posteriormente.

Luiz Antonio Barreto de Castro
Presidente do Fundo Setorial de Saúde e Biotecnologia